

ANÁLISES DE LIVROS

CONTRIBUIÇÃO PARA O ESTUDO DA INSUFICIÊNCIA SUPRA-RENAL PALÚDICA. CONCEITO DE DISONIA PALÚDICA. ATTILIO ZELANTE FLOSI. 1 volume com 128 páginas. Edição do Departamento Cultural da Universidade de São Paulo. Distribuidora Renascença, S. A. São Paulo, 1944.

Duplo é o interesse que o estudo da infecção palúdica oferece ao neuro-psiquiatra. Realmente, se, de um lado, a malária pode ocasionar graves distúrbios neurológicos e psíquicos, por outro lado, seu emprêgo constitui poderosa arma na terapia da sífilis nervosa. Óbvio se torna que os perigos resultantes do uso de uma doença relativamente benigna no tratamento de uma moléstia mais grave, diminuem com o conhecimento da fisiopatologia e da bioquímica da infecção aduzida. Neste livro, o A., paralelamente a fartas citações bibliográficas, estuda 12 observações, sob os pontos de vista clínico e humoral, comparando a fenomenologia sintomática com repetidas dosagens químicas humorais, determinações das concentrações parasitêmicas, contagens eritrocitárias e testes biológicos.

Conceito interessante e original do A. é o da "disonia palúdica", ocorrida na vigência do paroxismo do acesso e condicionada pela rotura das hemácias, na fase final do ciclo esquizogônico. Ao lado da hipercaliemia e hiponatriemia comprovadas nos quadros de insuficiência supra-renal (frequentemente também de ori-

gem palúdica), o A. verificou que idêntica alteração eletrolítica pode ocorrer durante o calefrio, na fase do paroxismo da infecção malárica. Hipóteses várias foram aventadas para explicar a patogênese deste distúrbio humoral. Entretanto, ao que parece, nenhuma delas, isoladamente, é suficientemente satisfatória, motivo pelo qual o A. considera mais provável a influência de diversos fatores, no desencadear da desordem iônica. Incontestemente é a distinção entre a disionia palúdica e o distúrbio eletrolítico semelhante verificável em casos de insuficiência supra-renal. De fato, enquanto que, na primeira, as taxas de potássio e sódio tendem a voltar a seus valores normais, tão logo cesse o paroxismo do acesso, nos casos de comprometimento das glândulas supra-renais, a hipercaliemia e a hiponatriemia são mais duradouras.

Para o tratamento da insuficiência supra-renal, o A. estudou o efeito, quer do hormônio substitutivo (sob a forma de acetato de desoxicorticosterona), quer da ingestão de sais sódicos combinados. De interesse especial para o neuro-psiquiatra, Flosi concluiu que o uso de acetato de desoxicorticosterona, na vigência da malária, parece favorecer o desenvolvimento das reações imunitárias do paciente. Destarte, se o acetato de desoxicorticosterona se torna bem indicado nos casos de malária autóctone, seu emprêgo poderia constituir obstáculo no desencadear dos acessos da malarioterapia. As conclusões igualmente interessantes chegou o A. sobre o uso terapêutico de uma mistura de sais de sódio (cloreto, citrato e bicarbonato). Foi comprovada a eficiência desta medicação em casos de insuficiência supra-renal, provocando tendência à normalização da tensão arterial e diminuição dos distúrbios humorais; surge a possibilidade do emprêgo desta medicação na vigência da malarioterapia. Entretanto, o mecanismo íntimo da ação dessa terapêutica ainda é obscuro. É possível que as modificações eletrolíticas provocadas interfiram prejudicialmente na fisiopatologia da malarioterapia. Seria de interesse, a título experimental, a provocação química desse desequilíbrio iônico, associado à terapêutica específica antilúética.

Novos objetos de pesquisa são sugeridos pelo trabalho de Flosi, os quais serão pelo mesmo explorados, consoante afirmativa com que encerra este estudo. Pelas diretrizes seguras que vêm sendo trilhadas, muitos outros resultados úteis podem ser esperados.

ROBERTO MELARAGNO FILHO